

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID EM TOCANTINÓPOLIS: BREVES APONTAMENTOS

EXPERIENCES LIVED IN THE INSTITUTIONAL PROGRAM OF INITIATION SCHOLARSHIP TO PIBID TEACHING IN TOCANTINÓPOLIS: BRIEF NOTES

Francisca dos Santos¹
Fabiola Andrade Pereira²

Resumo: *O presente relato tem como objetivo socializar as experiências vivenciadas como aluna voluntária do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do Subprojeto de Pedagogia (vinculado ao edital nº 07/2018) da Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis. O programa vem desde sua gênese desenvolvendo parceria com as escolas estaduais e municipais, com o objetivo de proporcionar aos licenciados seus primeiros contatos com a escola e com a sala de aula a fim de prepará-los para o exercício da docência. Assim, esta experiência me possibilitou entender que a formação docente exige um movimento intenso de busca. O PIBID trouxe até mim esse entendimento e como conhecedora dessa responsabilidade afirmo que ter a oportunidade de participar de um programa dessa natureza é sem dúvida alguma a possibilidade que sempre busquei para aprimorar minha profissão.*

Palavras-chave: PIBID. Escola, Pedagogia. Experiência.

Abstract: *The present report aims to socialize the experiences lived as a volunteer student of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarship (PIBID), through the Pedagogy Subproject (linked to the edict nº 07/2018) of the Federal University of Tocantins, Tocantinópolis campus. Since its inception, the program has developed a partnership with state and municipal schools, with the aim of providing graduates with their first contacts with the school and the classroom in order to prepare them for teaching. Thus, this experience enabled me to understand that teacher training requires an intense search movement. PIBID brought this understanding to me, and as aware of this responsibility, I affirm that having the opportunity to participate in a program of this nature is undoubtedly the possibility that I have always sought to improve my profession.*

Keywords: PIBID. School. Pedagog., Experience.

1 Licencianda em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Aluna voluntária do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - subnúcleo de Pedagogia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3745253362676162> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3249-3116> E-mail: frandosantos177@gmail.com

2 Doutora em Educação da Universidade Federal da Paraíba. Professora adjunta no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Tocantinópolis. Coordenadora do Pibid 2018/2020. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/351138375151423>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5107-9079>. E-mail: fabagnes@mail.uft.edu.br

Introdução

Atualmente o mercado de trabalho está cada vez mais concorrido ocasionado principalmente com o advento da tecnologia no contexto social do indivíduo. Esse mercado exige cada vez mais profissionais qualificados e preparados para dar conta dessas novas demandas. A influência da tecnologia tem exigido que os profissionais se capacitem e se atualizem para contemplar as exigências impostas pelo mundo moderno. Tais capacitações e qualificações são de fundamentais relevâncias para o desenvolvimento e permanência do profissional no mercado de trabalho. Assim, é sabido que a Universidade tem papel importante na formação desse profissional, pois aprimora as habilidades do indivíduo preparando-o futuramente para enfrentar tais desafios.

É nessa perspectiva de reflexão que este texto vem sendo tecido. O intuito é focar atenção nos programas que vêm, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), contribuindo, ao longo dos anos, de forma significativa com a formação de milhares de brasileiros que, assim como eu, se dispõem a dedicar parte de suas vidas à educação. Faço um recorte desses programas focalizando o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), estabelecido pelo Decreto nº 7.219 (BRASIL, 2010), posto que ele permite parceria dos cursos de licenciatura com as escolas, assim tem nos proporcionando momentos formativos intensos.

Assim, o relato em questão, surge com base em minha experiência como aluna voluntária do programa junto ao Subprojeto de Pedagogia no Campus de Tocantinópolis da Universidade Federal do Tocantins, instituição a que sou vinculada desde os idos de 2011 quando ingressei no curso de Ciências Sociais. Anos depois (2019), por meio de outra seleção, passo a fazer parte do curso de Pedagogia, lugar com que passei a me identificar em todos os sentidos.

A escolha de trabalhar com o relato de experiências vivenciadas por intermédio do PIBID ocorreu devido à relevância que o programa possui. Principalmente por ter a finalidade de estreitar a relação da escola com a Universidade, proporcionando uma parceria que “precisa ser uma construção coletiva, pautada no respeito e na abertura ao diálogo” (NACARATO, 2016, p. 15). Essa parceria proporciona ao estudante a oportunidade de adquirir habilidades para desenvolver futuramente na própria comunidade, e principalmente conhecer sua área de atuação antes mesmo do término de sua formação.

Resultados e Discussões

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa do Ministério da Educação onde tem como finalidade, fomentar a docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. Esse programa é desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e amparado pela Lei n.º 9.394/1996, a Lei n.º 12.796/2013, e o Decreto 7.219/2010.

O programa incentiva a formação de professores em nível superior e proporciona também ao licenciado a ter suas primeiras experiências no cotidiano escolar da rede pública, tornando-se o principal elo que liga a Universidade e a Escola. Ponto a meu ver altamente importante, pois é visível que esse programa permite ao discente a oportunidade de estabelecer contato com a profissão e profissionais que já atuam na área.

Assim, convém destacar que minha primeira experiência com o programa ocorreu no ano de 2019, por meio de um processo que visava selecionar novos bolsistas para atuar no subprojeto coordenado pela professora Dra. Fabíola Andrade Pereira, docente do curso de Pedagogia. Na época não fui selecionada para atuar como bolsista, então passei a fazer parte deste como aluna voluntária. Essa experiência durou 08 meses, tempo suficiente para despertar em mim a paixão pelo programa.

Naquele momento pensei em não participar, mas fui orientada por alguns professores que essa seria uma oportunidade de conhecer de perto a experiência e como ocorre o processo de uma sala de aula, decisão mais que acertada a minha.

Depois do processo burocrático de oficialização do programa para sua execução, tivemos nossa primeira reunião com a coordenadora, para conhecermos como ocorre o desenvolvimento do programa nas unidades escolares públicas tanto estaduais como municipais. É importante frisar que essas reuniões que se configuravam em momentos formativos aconteciam uma vez por mês. Nestes encontros além de estudarmos temáticas relacionadas ao subprojeto, tínhamos um momento para socializar as ações realizadas juntos as escolas bem como sanar possíveis dúvidas sobre nosso trabalho.

Importa frisar ainda que para adentrar nas Unidades escolares primeiramente a coordenadora do programa entrou em contato com escola para apresentar o subprojeto e os bolsistas a fim de esclarecer o real propósito do trabalho. Todo esse processo de apresentação é necessário logo porque essa parceria Escola/Universidade vai proporcionar aos graduandos inseridos no programa a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos que estão adquirindo na Universidade.

Atuamos na época em 03 escolas, sendo 02 (duas) municipais e 01(uma) estadual. As atividades a qual desenvolvi foram realizadas junto a Escola Municipal Walfredo Campos Maia localizada na parte periférica da cidade de Tocantinópolis- TO. Esta Unidade Escolar recebe aproximadamente 400 alunos, nos turnos matutino e vespertino, atendendo nas modalidades de ensino Fundamental (primeira fase ou anos iniciais) e a modalidade de Educação Inclusiva. É importante destacar que para a realização das atividades relacionadas ao PIBID foi disponibilizada uma sala de aula exclusivamente para o desenvolvimento das atividades. Frente a isso, convém indagar: Como foi desenvolvido o trabalho das bolsistas e/ou voluntários dentro do programa?

As atividades são desenvolvidas baseadas nas dificuldades apresentadas pelos alunos. Tais dificuldades são obtidas com base num diagnóstico prévio feito professores de suas respectivas turmas. Na época da minha participação no programa as maiores dificuldades que os alunos selecionados tinham era leitura e interpretação de texto, mas também trabalhávamos com outras disciplinas, porém o foco maior era nas disciplinas de português. Mediante essas dificuldades elaboramos planos de aulas mensais para nos auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Ao adentrar pela primeira vez em uma sala de aula tive a sensação de estar entrando num local desconhecido despertando o sentimento de insegurança e medo de não conseguir ir adiante. Nesse momento percebi a importância do diálogo, elemento que foi de fundamental relevância para desenvolvimento da minha primeira aula como aluna do PIBID. É importante frisar que essas experiências foram desenvolvidas e vivenciadas juntamente com outra bolsista do programa.

A primeira aula ministrada foi mais uma conversa com os alunos objetivando uma apresentação para conhecermos o público com quem iríamos desenvolver as atividades, a princípio os alunos mostraram certa resistência em participar, porém aos poucos foram falando de forma mais aberta.

Tive inicialmente muitas dificuldades para ministrar as oficinas porque o público atendido era composto por anos escolares diferentes, ou seja, a nossa turma era multisseriada. Senti dificuldades porque é muito complexo planejar uma atividade que abranja todos os anos principalmente porque os alunos estão em momentos e níveis de aprendizagem diferentes. Portanto a atividade foi baseada no diagnóstico que eu e meus colegas bolsistas recebemos da própria escola.

Para tanto queríamos ter nossas próprias conclusões em relação as essas dificuldades. Dessa forma, planejamos uma aula baseada em interpretação de texto onde, selecionamos uma música de Guilherme Arantes: Planeta Água. Nesse momento foram elaboradas também algumas perguntas baseadas na canção e que traziam o contexto dos alunos, uma vez que a cidade de Tocantinópolis é banhada pelo Rio Tocantins e vários ribeirões e a canção fala de rios, águas, ribeirões, aldeias, naturezas entre outros elementos. A preocupação naquele momento foi aproximar a atividade ao máximo da realidade dos alunos atendidos e assim conseguir um *feedback* que pudesse ampliar nosso diálogo.

A equipe planejou esse trabalho de duas formas. Primeiramente, realizamos a leitura para toda classe e conseqüentemente foi realizada a interpretação do texto de forma oral, momento em que houve a participação de todos. Em seguida, mudamos a metodologia e pedimos que eles mesmos fizessem uma leitura individual e que respondessem algumas perguntas no caderno.

A partir dessas leituras começaram a surgir dúvidas entre os alunos, alguns somente sabiam ler com muita dificuldade, outros perguntavam o que significava certas palavras que estavam no texto. A partir dessa atividade notamos a carência no domínio da leitura e interpretação de texto como havia sido relatado pela escola.

Nas aulas seguintes e já sabedoras das dificuldades dos alunos procuramos trabalhar com eles interpretação de textos, utilizando textos pequenos e começamos a utilizar dicionários para que eles procurassem os significados das palavras quando não as conheciam. Percebemos com isso que eles gostaram de utilizar o dicionário, consultar e conhecer as palavras, até mesmo as que já conheciam. A maior dificuldade era mesmo em interpretar o texto, principalmente porque a leitura deles era muito rudimentar e isso dificultava na hora da interpretação textual.

O nosso trabalho em sala de aula acontecia uma vez por semana das 13:30h as 17:00h horas, lembrando que todas as aulas que planejamos era com apoio de professoras regentes ou da coordenadora da escola, portanto, era a partir desse planejamento em conjunto que nós adaptávamos nossas atividades de acordo com os conteúdos trabalhados em sala de aula da rede regular.

Durante todo esse percurso de ensino e aprendizagem desenvolvíamos atividades utilizando vídeos, atividades físicas dentro das possibilidades de cada aluno, além de participarmos das comemorações realizadas pela escola. Um desses eventos foi a Comemoração do dia 07 de setembro, Independência do Brasil, em que houve um pelotão formado pelos alunos atendido pelo PIBID. Nesse pelotão, as crianças estavam caracterizadas como animais em extinção, uma vez que a proposta do desfile era abordar o Meio Ambiente.

Outra metodologia que trabalhamos com os alunos e que chamou bastante atenção deles foi a utilização de materiais lúdicos. Os materiais lúdicos têm conquistado espaços no meio escolar principalmente porque são instrumentos que possibilitam a produção do conhecimento através da brincadeira. Desta forma,

O lúdico tem a principal e global finalidade de favorecer o desenvolvimento da pessoa humana numa dinâmica de inter-atuação lúdica. Especialmente, estimulando o processo de estruturação afetivo-cognitivo da criança, socializam criativamente o jovem e mantêm o espírito de realização no adulto. Geralmente as atividades lúdicas oferecem como objetivo, oportunizar uma maneira diferente para a criança brincar, ao mesmo tempo, que ela brinca ela se desenvolve, interage com outras crianças e adultos e tem acesso a brinquedos diversificados. (NILES; SOCHA.2014, p.85)

Como foi percebido, para abordar as dificuldades de leitura dos alunos utilizamos o material lúdico para trabalhar a formação de palavras. Com essa atividade percebi que houve uma maior participação deles, posto que era visível o desejo que tinham em descobrir novas palavras. A partir dessa experiência, todas as atividades que desenvolvíamos sempre agregavam algum tipo de material lúdico, pois era nítido que este auxiliava no processo de ensino e na aprendizagem.

Assim, convém ponderar que o processo de ensino e aprendizagem ao longo dos últimos anos passou por mudanças onde impulsionaram a implementação de novos métodos de ensino, principalmente entende-se que o ensino deve estar associado a realidade do aluno. Portanto, compreendo que a ludicidade proporciona um melhor entendimento e facilita a compreensão por parte daqueles que sentem dificuldade no processo de aprendizagem. A imagem a seguir evidencia o que acabo de mencionar:

Figura 1: Crianças utilizando materiais lúdicos para formar palavras.



Fonte: acervo pessoal da autora/ PIBID – 2019

Após 08 (oito) meses de experiências em sala de aula através do PIBID, foi possível observar, que existem várias formas de ensino não só o modo tradicional professor, quadro e alunos. A forma lúdica é contagiante, não somente para os alunos que estão em contato com experiências novas, mas, também para quem ministra a aula. Foi observado que, por meio do diálogo e respeito com os alunos, eles mesmos sentem mais liberdade para participar nas atividades propostas, aspecto que compreendo ser altamente relevante para o desenvolvimento educacional deles. Assim, entendo que:

No Ensino Fundamental acolher significar também cuidar e educar como forma de garantir aprendizagem dos conteúdos curriculares para que o estudantes desenvolva interesse e sensibilidade que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilita ainda se sentir como produtor valorizados desses bens. BRASIL (2013 p.70)

Destarte, a experiência que o PIBID trouxe a mim, possibilitou conhecer o papel do professor de uma forma bem ampla, ou seja, não somente em sala de aula, mas também perceber a responsabilidade que esse profissional tem com a formação intelectual do indivíduo. Para lidar com essa responsabilidade, esse profissional deve estar em capacitação constante, principalmente porque vivemos em processos de mudança e, nesse aspecto, o sistema educacional também muda, exigindo profissionais capacitados e qualificados para atuarem na educação.

Por acreditar nisso, no ano de 2020 participei do processo seletivo do programa novamente e fui selecionada como bolsista remunerada, portanto, novamente terei a oportunidade de atuar de maneira intensa no programa e reviver todo esse processo que, para mim, tem sido essencial, posto que pretendo seguir buscando novas qualificações e atuando como professora.

Considerações Finais

O PIBID é, portanto, um programa fundamental para qualquer estudante que busque as licenciaturas para ajudar a mudar vidas, pois ele nos proporciona oportunidades incríveis de aprimoramento pessoal e formativo. Ajuda-nos a ver a docência de outra forma, e nos mostra as inúmeras oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas inovadoras que visam ajudar a superar os problemas identificados no contexto da escola.

Assim, o PIBID possibilita aos licenciados vivenciar situações que vão além de um quadro e pincel. Experiências como esta deveriam ser vivenciadas por todos. Elas são essenciais para a construção do fazer pedagógico dos discentes, deixando de lado meras suposições de como é estar em uma sala de aula, uma vez que se vivencia semanalmente as alegrias e dificuldades que a rede de ensino pública apresenta.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de junho de 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e Bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 5 de abril de 2013.

NACARATO, Adair Mendes. **A parceria universidade-escola:** utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas? Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 66, p. 699-716, 2016.

NILES Rubia Paula Jacob, SOCHA Kátia. **A importância das atividades lúdicas na educação infantil.** Agora: R. Divulg. Cient., v. 19, n. 1, p. 80-94, jan. /Jun. 2014 (ISSNe 2237-9010)

Recebido em 30 de novembro de 2020.

Aceito em 11 de dezembro de 2020.